



REPROVAÇÃO POR FALTAS EM CURSOS TÉCNICOS EaD DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE: POSSÍVEIS CAUSAS.

REPROBATION FOR LACK IN THE COURSE TECHNICIAN EaD OF FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION SCIENCE AND RONDÔNIA TECHNOLOGY (IFRO) CAMPUS PORTO VELHO NORTH ZONE: POSSIBLE CAUSES.

Anabela Aparecida Silva Barbosa (UNIR/IFRO – annabellabarbosa@gmail.com)

Rafael Nink de Carvalho (IFRO – rafaelnink@gmail.com)

Jeferson Cardoso da Silva (UNIR/IFRO – jeferson.cardoso@ifro.edu.br)

Adonias Soares da Silva Junior (UNIR/IFRO – adonias.silva@ifro.edu.br)

Samuel dos Santos Junio (UNIR/IFRO – samuel.santos@ifro.edu.br)

Resumo:

O estudo visa levantar o percentual de alunos reprovados por falta no curso Técnico em Finanças na modalidade de Educação a Distância (EaD) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Zona Norte, por entender que esta reprovação pode levar o aluno a evadir do curso. O objetivo geral é identificar o índice de reprovação por falta no curso técnico em Finanças EaD. Os objetivos específicos: levantar o quantitativo de alunos reprovados por falta por semestre no curso; analisar a quantidade de alunos que reprovaram nas disciplinas iniciais do primeiro semestre e abandonou o curso antes de concluir o segundo semestre; verificar em qual disciplina do primeiro módulo há maior reprovação por falta; comparar o número de alunos que concluiu o curso em Polo com e sem campus. A população da pesquisa é composta por alunos do curso Técnico em Finanças, na modalidade EaD. A amostra comporta a turma 2014/1 nos seguintes polos: Ariquemes, Cacoal, Colorado, Buritis, Costa Marques e Cerejeiras. É uma pesquisa quantitativa segundo Fonseca (2002) com método científico dedutivo descrito por Lakatos e Marconi (2006). Infere-se com o estudo que os dados decorrentes da reprovação por falta e aprovação apresentam alta dispersão entre os polos. Partindo das premissas de mesma estrutura, professor, aula a análise sugere a interferência de possíveis especificidades locais.

Palavras-chave: *Reprovação. Faltas. EaD. Rondônia.*

Abstract:

This study aims to verify the percentage of reprobation by absence in the course Technician Finance in distance mode of education (EaD) offered by the Rondônia Federal Institute of Education Science and Technology (IFRO) Campus Porto Velho North Zone, understanding that this reprobation can lead the student to evasion the course. The overall objective is to identify the disapproval rate due to lack in technical course in Finance EaD. Specific objectives: do a students quantitative lifting reproached for missing in each semester of technical course; analyze the reproof amount of students in the initial disciplines of the first semester and dropped out before completing the second half; check in which discipline of the first module there is a greater failure for lack;





compare the number of students who completed the course in Pole with and without campus. The population of this research consists of students from technical courses in Finance in EaD modality. The sample includes the 2014/1 class in the following poles: Ariquemes, Cacoal, Colorado, Burity, Costa Marques and Cerejeiras. This is a quantitative research according to Fonseca (2002) with deductive scientific method described by Lakatos and Marconi (2006). It infers by the study that the data resulting from reprobation by absence and approval have high dispersion between the poles. Taking the same elements of structure, teacher, class the analysis suggests the possible interference of local specificities.

Keywords: *Reprobation. Absence. Distance Education. Rondônia*

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC), encontrando-se estrategicamente localizado em sete cidades do Estado de Rondônia com previsão para mais um *campus* na cidade de Jaru. Seus *Campi* concedem oportunidade de estudo em diversas áreas do conhecimento oferecendo cursos de nível médio (integrados, subsequentes e concomitantes), cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciaturas e também cursos de Pós-Graduação na área educacional e tecnológica.

Os cursos técnicos subsequentes, na modalidade à distância (EaD), são ofertados pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte, um dos dois (2) *campi* existentes na capital de Rondônia, Porto Velho, com predominância na aludida modalidade de ensino. Os cursos EaD, permitem que o ensino, chegue a diversas regiões do Estado de Rondônia, assim como parte da Região Amazônica. Estas regiões, contam com localidades de difícil acesso, e nesse caso a Educação a Distância, com seus recursos, tecnologias e seu caráter atemporal, propicia acessibilidade à população ribeirinha, quilombola, do campo e outras.

O então denominado *Campus* Avançado Porto Velho teve o seu funcionamento autorizado em 06 de dezembro de 2010, passando à condição de *Campus*, com a denominação de Porto Velho Zona Norte em 03 de março de 2011. A EaD é um dos eixos deste *Campus*. Teve seus primeiros cursos iniciados no segundo semestre de 2011 em parceria com o Instituto Federal do Paraná. A previsão inicial era a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profuncionário - Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar. Somente no ano de 2013 as turmas dos cursos presenciais Técnicos em Finanças e Técnico em Informática para Internet na modalidade subsequente foram introduzidas no *campus*.

A Educação a Distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para tanto, foi feita uma parceria com prefeituras do interior para abertura de Polos de Apoio Presencial (PAP), com possibilidade





de expansão aos países que fazem fronteira com o Brasil, por meio de sinal de televisão próprio do IFRO.

O *Campus* Zona Norte é o responsável pela gestão destes Polos surgidos por meio das parcerias com as prefeituras de 16 cidades: Alta Floresta d'Oeste, Burity, Cerejeiras, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Extrema, Jarú, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia do Oeste, Nova Mamoré, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios estão finalizados e o satélite, ativado para transmissão a qualquer momento, com capacidade para atingir inclusive outros países. Assim, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade à distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

Este estudo visa levantar o percentual de alunos reprovados por falta no curso Técnico em Finanças EaD oferecido pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte, por entender que esta reprovação pode levar o aluno a evadir do curso. Conhecer e decifrar as possíveis causas que levam os discentes a abandonar a escola é pertinente e fundamental a fim de que cuidados por parte das políticas públicas, sociedade acadêmica, família e aluno, não sejam frustrados, impossibilitando assim dissipação de investimentos e, sobretudo, resguarda que tais experiências exacerbem a frustração e a decepção pessoal.

1.1. Breve histórico da EaD no Brasil

As primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil são datadas no início do século XX. Maia e Mattar (2007) assinalam que, no entendimento de alguns autores, as cartas de Platão e as Epístolas de São Paulo seriam as primeiras experiências na EaD. O surgimento da imprensa, contudo, é mais comumente tratado como o desenvolvimento tecnológico que permitiu o surgimento da Educação a Distância. Os pesquisadores ainda afirmam que:

Há registros de cursos de taquigrafia à distância, oferecidos por meio de anúncios de jornais, desde a década de 1720. Entretanto, a EaD surge efetivamente em meados do século XIX, em função do desenvolvimento de meios de transportes e comunicação (como trem e correio), especialmente com o ensino por correspondência. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 21).

No Brasil, a EaD conquistou aprovação legal para sua efetivação com a LDB – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que determina, em seu artigo 80, a perspectiva de uso orgânico da modalidade EaD em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi normatizado mais tarde por meio dos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, no entanto, ambos foram revogados pelo Decreto 5.622, vigente a contar de sua publicação em 20 de dezembro de 2005.





Abaixo destacamos alguns episódios que marcaram a EaD no século XX no País segundo (ALVES, 2011; MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010, SANTOS, 2010):

- 1904 - o Jornal do Brasil assinala, na primeira publicação da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1923 - uma equipe liderada por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criava a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Dava-se início, portanto a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;
- 1934 - Edgard Roquette-Pinto instala a Rádio Escola Municipal no Rio de Janeiro, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal que utilizava correspondência para contato com estudantes;
- 1939 - Surgimento em São Paulo, do Instituto Monitor, o pioneiro instituto brasileiro a ofertar metodicamente cursos profissionalizantes à distância via correspondência, na ocasião ainda conhecido como Instituto Rádio Técnico Monitor;
- 1941 - nasce o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a proporcionar também cursos profissionalizantes ordenadamente.
- 1979 - a Universidade de Brasília, institui cursos transmitidos por jornais e revistas, que em 1989 é alterado para o Centro de Educação Aberta, Continuada, à Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- 1983 - o SENAC implementou uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, batizada “Abrindo Caminhos”;
- 1991 - o programa “Jornal da Educação - Edição do Professor”, idealizado e lançado pela Fundação Roquete-Pinto inicia em 1995 com a alcunha “Um salto para o Futuro”, foi agrupado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional;
- 1992 - é constituída a Universidade Aberta de Brasília, episódio bastante importante na EaD do nosso país;
- 1996 - surge a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação. Também em 1996, a Educação a Distância aparece oficialmente no Brasil, tendo suas bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apesar de apenas ser regulamentada com o Decreto nº 5.622/2005;
- 2005 - é instituída a Universidade Aberta do Brasil (UAB);
- 2011 - A Secretaria de Educação a Distância é extinta.

Atualmente as diretrizes traçadas pela LDB a Educação a Distância é regulamentada pelo Decreto nº 5.154/2004 e Decreto nº 5.622/2005 que a caracteriza legalmente nos seguintes termos

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Dessa forma, a utilização de diferentes tecnologias como auxiliares no processo ensino-aprendizagem torna possível a oferta de EaD em vários níveis e modalidades de ensino, conforme o Art. 2º do Decreto nº 5.622/2005





Art. 2º A Educação a Distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e b) tecnológicos, de nível superior;

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia apresenta-se como instituição de ensino que oferta cursos em EaD nos termos do art. 2º, IV, e para efetivar um processo educativo que atenda aos ditames legais adota a Educação a Distância como conceito e prática.

1.2. Apresentação do projeto político pedagógico do curso técnico em finanças EaD

O curso Técnico em Finanças EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Zona Norte apresenta no escopo de seu PPC, os seguintes dados gerais como um curso da área de gestão e negócios, na modalidade a distância, com carga horária de 1150 horas realizado em 3 semestres.

A proposta dos cursos técnicos no Câmpus Porto Velho Zona Norte foi oferecida em consonância com os arranjos produtivos locais e necessidades constatadas por intermédio de “pesquisas e consultas à comunidade local, considerando o perfil socioeconômico do Estado de Rondônia e o levantamento dos cursos profissionalizantes ofertados por outras instituições de ensino da região. Ficou definida a oferta do Curso Técnico Subsequente em Finanças” (IFRO, 2012).

Como critérios de avaliação da aprendizagem, o PPC do Curso prevê que para ser classificado como promovido/aprovado, o discente deve alcançar ao menos 60 pontos por disciplina na média semestral e cumprir a frequência mínima de 75% nas aulas presenciais, sendo este um dos requisitos de aprovação, em cada ano ou semestre letivo, no mínimo.

A estimativa de matrícula semestral é de 30 a 50 alunos para cada polo e oferta de curso. Este princípio está em consonância com os objetivos do Programa e-Tec Brasil. A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da SETEC/MEC. Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

1.3 Reprovação e evasão: um problema a ser tratado

Quando se trata do tema reprovação, acredita-se que seja um tema recente, mas tem sido objeto de estudos e reflexões de educadores e pesquisadores há várias décadas, porém, os resultados das pesquisas continuam apontando altos índices de reprovação no ensino público brasileiro.





De acordo com Klein e Ribeiro (1991), uma grande quantidade de estudantes desanimam por reprovarem e não conseguem continuar os estudos. Tanto as reprovações como as evasões causadas por elas, têm sido em grande número nas últimas décadas. Entretanto, de acordo com o professor Celso Vasconcellos,

A reprovação escolar deve ser superada pelos seguintes motivos: É fator de discriminação e seleção social; É fator de distorção do sentido da avaliação; pedagogicamente não é a melhor solução; não é justo o aluno pagar por eventuais deficiências do ensino; tem um elevado custo social; todos são capazes de aprender. (2005, p.105).

Todavia para Collares (1995), a causa da reprovação, muitas vezes, recai sobre o próprio estudante, sendo necessário analisar outras variáveis também, tais como a instituição de ensino e as atuais condições de vida do mesmo que contribuem para outro aspecto preocupante, que é a evasão escolar.

Nesse sentido, o processo educacional brasileiro é efetivo ao inserir os indivíduos na escola, todavia, o acesso por si não garante a permanência do aluno, a qualidade da formação e nem de êxito do término de seus estudos. Uma problemática que merece atenção é a evasão escolar, fenômeno crescente na realidade das instituições educacionais públicas do país e as razões para esta incidência estão presentes em vários aspectos sociais e institucionais.

Como aponta Oliveira (2001, p. 39): “[...] a evasão escolar e o trancamento de matrícula têm representado grandes problemas para a instituição de educação profissional”. Segundo sua pesquisa realizada em um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) foi identificado um percentual entre 30,0 a 50,0% de evasão, nos diferentes cursos. Vale ressaltar que números como estes apresentam consequências drásticas tanto para a vida do discente quanto para a instituição, resultando num antigo problema que é a baixa qualificação profissional dos jovens.

A interrupção dos estudos por parte dos alunos pode gerar prejuízos tanto para a sociedade quanto para si mesmo, tornando o aluno um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e à mercê do desemprego, reproduzindo a exclusão, considerando que parte da sociedade não terá acesso ao conhecimento técnico-científico necessário para o desenvolvimento das suas atividades laborais.

A questão da evasão escolar ganha dramaticidade na realidade atual diante do fato de que o conhecimento e a qualificação profissional se efetivam no principal ativo dos países para lograrem êxito no mercado globalizado e a Educação, mais que nunca, torna-se a ligação necessária para a integração, com qualidade, dos indivíduos à sociedade, seja como consumidor, seja como produtor, mas especialmente, como cidadãos envolvidos na cultura e na política do país.

Destarte, é notório que além dos prejuízos causados por fatores econômicos empreendidos pelo poder público objetivando fomentar a educação, a exemplo da bolsa educação, dentre outros; outro aspecto que justifica o investimento em projetos para o enfrentamento à evasão está relacionado à condição de vulnerabilidade social em que fica o discente que deixa de frequentar as aulas, o qual, além de não se qualificar, fica exposto ao risco de se envolver em cometimentos de infrações penais, na medida em que não tem nem a referência da escola para se apoiar.





Eis, pois os motivos relevantes para a investigação sobre a reprovação por falta no Curso Técnico em Finanças.

2. Procedimentos metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, como o nome sugere, tem os dados mensuráveis, de modo que podem ser quantificados. Este tipo de pesquisa tem suas origens no pensamento positivista e lógico, segundo Fonseca (2002) “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, [...] só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”. Devido às amostras frequentemente serem amplas e concebidas como simbólicas da população, as repercussões são tidas como se estabelecessem um modelo fiel de toda a população alvo da pesquisa.

O método científico compreende dois momentos:

- a) o método dedutivo descrito por Lakatos e Marconi (2006), no qual parte-se de um pressuposto universal para um específico. Isto possibilitará a descrição das características do fenômeno, neste estudo é o do índice de reprovação por faltas e proporcionará maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito.
- b) o método quantitativo descritivo pois requer uma abordagem baseada no “uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.128), baseado em uma pesquisa experimental com a determinação de um objeto de estudo, seleção das variáveis e definição das formas de controle e de observação dos efeitos.

O universo da presente pesquisa são os cursos Técnico em Finanças na modalidade EaD oferecidos pelo IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte.

A amostra deste estudo compõe-se da turma 2014/1 do curso Técnico em Finanças EaD nos seguintes polos: Ariquemes, Cacoal, Colorado (ambos com *campi* do IFRO), Buritis, Costa Marques e Cerejeiras (ambos sem *campus* do IFRO). Desta forma, pode-se comparar se há diferença entre Polos onde possuem *campus* com os que não têm.

O diagnóstico apresentado nesta pesquisa é predominantemente quantitativo, neste estudo, não há dimensionamentos científico sobre as causas e fatores que levaram a esta reprovação por falta.

2.1 Apresentação e discussão dos resultados

A avaliação é elemento tratativo do processo ensino-aprendizagem e engloba aproveitamento e frequência. No IFRO é vista como “um processo contínuo e abrangente que considera o aluno em sua integralidade, objetivando ser coerente com a ideia de formação de um profissional que tenha a dimensão de seu papel social e a consciência da função social da instituição/empresa em que atua” (IFRO, 2012, p. 20). Assim, os dois elementos compõem o desempenho do aluno, sendo que a frequência, embora o curso seja EaD, consiste em fator significativo. Nos Cursos EaD/IFRO 20% da carga horária das disciplinas são presenciais, isto significa que o aluno deve ter 75% de frequência dentro daquela porcentagem.





A etapa presencial do curso compreende o tratamento da ementa das disciplinas pelos professores e as avaliações, como disposto pelo artigo 4º do Decreto nº5622/2005. Assim um aluno que cursa uma disciplina de 40horas deve frequentar 3 dos 4 encontros presenciais e a simetria aplica-se respectivamente as demais disciplinas.

Deste modo, a falta do aluno nos encontros presenciais caracteriza-se como reprovação, mesmo que tenha alcançado aproveitamento acadêmico. Esta sistemática indica a necessidade de tratar deste elemento condicionante da reprovação. Considerando esta premissa a análise recai justamente sobre a reprovação por falta, visto que este pode interferir diretamente no resultado final da avaliação.

Ainda é importante considerar os aspectos gerais de oferta do curso. Neste caso o curso possui uma estrutura única composta como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), cadernos digitais das disciplinas, equipe de tutores a distância para correção das atividades, tutor e coordenador de polo para operacionalização local. A aula é produzida pelos professores no *Campus* Porto Velho Zona Norte e transmitida via satélite ao vivo aos polos.

A partir destas premissas é possível iniciar a análise da reprovação por falta, e para o tratamento do tema toma-se como amostra a turma 2014/1 do curso Técnico em Finanças EaD nos seguintes polos: Ariquemes, Cacoal, Colorado (ambos com *campi* do IFRO), Burity, Costa Marques e Cerejeiras (ambos sem *campi* do IFRO).

Inicialmente organizando os dados quanto a alunos que reprovaram por falta em pelo menos uma disciplina por semestre, tem-se o quadro abaixo.

Tabela 1: Desvio Padrão e Coeficiente de Variação da Reprovação por Falta

POLOS	ARI	CAC	COL	BUR	COM	CER	MÉDIA	DESVIO PADRÃO AMOSTRAL	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
1º SEMESTRE	32	27	29	13	19	31	25,2	7,55	30,0%
2º SEMESTRE	39	29	43	29	30	35	34,2	5,88	17,2%
3º SEMESTRE	12	9	12	6	5	2	7,7	4,03	52,6%

Fonte: SIFRO, 2014/2015.

Observando os dados, é possível determinar a média aritmética, desvio padrão amostral e coeficiente de variação quanto ao número de alunos reprovados por falta por polo durante os três semestres letivos. Utilizando os parâmetros de classificação seguintes:

- For menor ou igual a 15% - baixa dispersão: dados homogêneos
- For entre 15 e 30% - média dispersão
- For maior que 30% - alta dispersão: dados heterogêneos

A *priori* tem-se o quantitativo de alunos reprovados por falta em cada semestre no curso técnico em Finanças EaD com uma variação de 25% a 7% nos três semestres.

Tem-se nos primeiros semestres uma dispersão média e no último uma alta dispersão, o que sugere possíveis causas ou fatores que influenciam esse resultado condicionante ligado ao polo, visto que, as aulas transmitidas são as mesmas, o material didático o mesmo, e ainda o mesmo professor.

Ora, a aparente estrutura homogênea da prática pedagógica como o professor, o AVA, a aula, os recursos didáticos, esbarra nas variáveis da organização do contexto e do

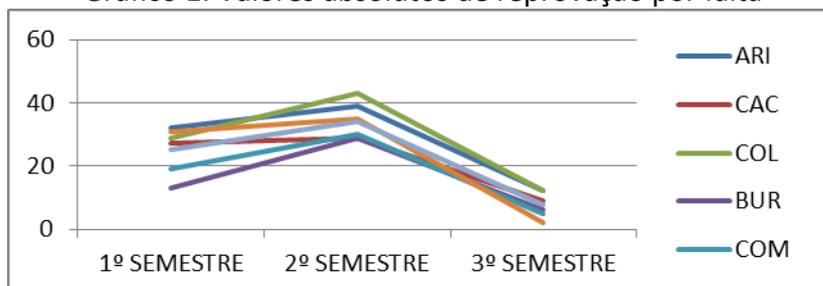




trabalho pedagógico (CORTELAZZO, 2013) como realidade do aluno, identidade e diversidade, tutor, arranjo produtivo local.

Reforçando a análise quanto a fatores possivelmente locais, ainda através do gráfico de valores absolutos de reprovados por falta é possível destacar o maior número de reprovados no segundo semestre.

Gráfico 1: Valores absolutos de reprovação por falta



Fonte: SIFRO, 2014/2015.

Neste o item que merece reflexão é o fato da reprovação por falta concentrar-se no segundo semestre do curso. Cumpre destacar a necessidade de aprofundar a investigação sobre os motivos determinantes de caracterização da reprovação por falta nesta etapa.

Em uma segunda análise, levantando os dados de alunos que reprovaram nas primeiras disciplinas e que posteriormente evadiram, é possível observar um coeficiente de variação de 28,7% o que indicaria a partir dos parâmetros considerados anteriormente que há uma média dispersão se aproximando dos limites para uma classificação de resultados heterogêneos.

Tabela 2: Reprovação e Abandono

REPROVADOS NAS PRIMEIRAS DISCIPLINAS E QUE NÃO RETORNARAM								
ARI	CAC	COL	BUR	COM	CER	MÉDIA	DESVIO PADRÃO AMOSTRAL	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
27	20	28	12	18	26	21,83	6,27	28,7%

Fonte: SIFRO, 2014/2015.

Com vistas a complementar o tratamento dos dados é importante verificar que há uma relação de consequência entre os alunos que reprovaram nas primeiras disciplinas e quantos destes não retornaram ao curso indicando que *esta reprovação pode levar o aluno a evadir do curso*.

Além desta demonstração é possível comparar o número de reprovados por disciplina e polo.

Tabela 3: Reprovação e Abandono

	AMB	INT. INF	DIR. L.C.	ETI	CON. G.	PORT.	EST. AP.	FUN. E.
ARI	2	4	10	13	29	26	30	30
CAC	4	5	10	11	15	14	25	25
COL	13	14	20	21	27	27	29	29



BUR	3	3	9	10	13	13	13	13
CER	4	2	18	17	20	23	27	31
COM	8	7	13	11	17	17	17	17
MÉDIA	5,67	5,83	13,33	13,83	20,17	20,00	23,50	24,17
DESVIO	4,13	4,36	4,63	4,31	6,52	6,13	6,92	7,49
COEFICIENTE VARIÇÃO	72,9%	74,7%	34,7%	31,1%	32,4%	30,7%	29,5%	31,0%

Fonte: SIFRO, 2014/2015.

Analisando o coeficiente de variação da Tabela 3, das oito disciplinas, sete apresentam alta dispersão, ou seja, o número de reprovados é heterogêneo, o que reforça a tese de fatores locais para esses indicadores.

Além disso, é possível comparar o comportamento da disciplina por polo. Neste caso, como as disciplinas são ofertadas em módulos no resultado geral de reprovação inclui-se o quantitativo de reprovados por falta. Para contornar a situação adotou um coeficiente de aprovação em relação à média dos resultados dentre os polos.

Calculando o coeficiente de variação dos coeficientes por polo é possível observar que em apenas dois polos os resultados seriam classificados com heterogêneos, o que sugere, que no polo o número de reprovados não possui uma alta dispersão dentre as disciplinas.

Tabela 4: Comportamento da Disciplina e Dispersão por Polo

	AMB	INT. INF	DIR. L.C.	ETI	CON. G.	PORT.	EST. AP.	FUN. E.	CV
ARI	0,353	0,686	0,750	0,940	1,438	1,300	1,277	1,241	37,9%
CAC	0,706	0,857	0,750	0,795	0,744	0,700	1,064	1,034	17,3%
COL	2,294	2,400	1,500	1,518	1,339	1,350	1,234	1,200	29,5%
BUR	0,529	0,514	0,675	0,723	0,645	0,650	0,553	0,538	13,1%
CER	0,706	0,343	1,350	1,229	0,992	1,150	1,149	1,283	33,2%
COM	1,412	1,200	0,975	0,795	0,843	0,850	0,723	0,703	26,5%

Fonte: SIFRO, 2014/2015.

Por fim, mas não menos importante, traz à baila a análise para verificar uma possível relação do número de alunos que concluíram o curso com o fato do polo estar ligado a um *campus* local ou ligado ao *campus* Porto Velho Zona Norte. Nesta análise observa-se que 29,5% dos alunos dos polos ligados a um *campus* local concluíram o curso, ou seja, um número inferior aos 45,1% de alunos nos polos ligados ao *campus* Porto Velho Zona Norte.

Tabela 5: Comportamento da Disciplina e Dispersão por Polo

	Polos no <i>Campus</i>				Polos ligados a Porto Velho Zona Norte			
	ARI	CAC	COL	Total	BUR	COM	CER	Total
INÍCIO	72	48	70	190	62	50	63	175
FIM	30	14	12	56	33	22	24	79
%	41,7%	29,2%	17,1%	29,5%	53,2%	44,0%	38,1%	45,1%

Fonte: SIFRO, 2014/2015.



Estes dados sugerem que a porcentagem de conclusão do curso tem relação com o fato de o polo estar ligado ao *campus* local ou ao *campus* Porto Velho Zona Norte.

É importante provocar que “a gestão da Educação a Distância está atrelada ao paradigma da sociedade em rede. Neste, exige-se das instituições a adoção de políticas e fluxos que possibilitem e qualifiquem as relações no seu interior” (BEHAR, 2013, p. 132). Assim, além dos elementos estritamente didáticos, a articulação pedagógica gerencial de caráter da operacionalização dos fluxos de comunicação e apoio e da construção de uma ação colaborativa comparece ser condicionante quanto à relação de sucesso entre o centro ofertante do curso e o polo, especialmente no tocante a comunicação interna.

Diante do exposto, a análise sugere que além dos parâmetros pedagógicos homogêneos de oferta que condicionam o aproveitamento acadêmico do curso, há que considerar a multiplicidade de possibilidades locais que influenciam no resultado final do desempenho, especialmente os fatores que interferem na reprovação por falta. Neste sentido Behar prevê alguns saberes articuláveis entre si:

- o contexto da prática pedagógica;
- da ambiência de aprendizagem;
- relativos ao planejamento das atividades educativas;
- sobre a multiplicidade de possibilidades para a execução da aula; e
- referentes à avaliação da aprendizagem. (2013, p. 175).

Estes saberes são parâmetros que precisam ser pensados também sob a perspectiva da localidade de atendimento da oferta.

Sem a pretensão de indicar os determinantes da reprovação por falta, é possível levantar a tese de que há condicionantes locais que influenciam no resultado acadêmico final que pode ser motivo de investigação futura.

3. Considerações finais

Ao tratar da Educação a Distância no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Porto Velho Zona Norte, este estudo tenta traçar um panorama parcial do percentual de alunos reprovados por falta no curso Técnico em Finanças EaD.

A intenção de identificar o índice de reprovação por falta no curso técnico em Finanças/EaD demonstra-se pertinente uma vez que este elemento compõe o desempenho do aluno e incide sobre o resultado final.

Os objetivos traçados como orientadores da pesquisa foram atendidos e verificados identificando o quantitativo de alunos reprovados por falta em cada semestre no curso técnico em Finanças EaD, analisando a quantidade de alunos que reprovaram nas disciplinas iniciais do primeiro semestre e abandonou o curso antes de concluir o segundo semestre; e por fim comparando a diferença no número de alunos que concluiu o curso em Polo com *campus* e sem *campus*.





O tratamento dos dados indica que há uma relação entre a reprovação por falta e o desempenho final do aluno, bem como há condicionantes locais que interferem na reprovação por falta.

Assim, a falta do aluno nos encontros presenciais caracteriza-se como reprovação, e mesmo que tenha alcançado aproveitamento acadêmico o resultado final será a reprovação na disciplina. Portanto, a reprovação por falta pode interferir diretamente no resultado final da avaliação.

Ora, nas três primeiras análises os dados indicam que há fatores locais que influenciam na reprovação por falta ou aprovação, o que poderá ser fruto de estudos posteriores, esses fatores podem ser o arranjo produtivo local, a oferta de outros cursos na cidade, o suporte dado pela coordenação de polo ou tutor presencial, a estrutura do polo, a qualidade acesso à internet, entre outros.

Nesse sentido, além de inserir os indivíduos na escola, é necessário garantir a permanência do aluno. A reprovação por falta pode estar relacionada a diferentes razões, e cabe a instituição de ensino investigar os aspectos pedagógicos, institucionais e sociais/locais que interferem na qualidade da formação, na permanência e no êxito.

Deste modo, além dos aspectos gerais de oferta do curso como a estrutura única como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), cadernos digitais das disciplinas, professores, equipe de tutores a distância é importante considerar que há os fatores de operacionalização e caracterização local. Neste sentido é necessário estudar um novo conceito e/ou modelo pedagógico e organizacional que alinhe os agentes educativos envolvidos no processo ensino – aprendizagem na Educação a Distância identificando os fatores locais com vistas a minimizar seus impactos.

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em 02 de jun. de 2016.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em 02 de jun. de 2016.

COLLARES, C.A.L . **O cotidiano escolar patologizado: Espaço de preconceitos e práticas cristalizadas**. Tese de livre docência não-publicada. Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1995.





CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática Pedagógica, Aprendizagem e Avaliação em Educação a Distância**. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013

IFRO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Modalidade EaD**. Resolução nº Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho, 2012.

KLEIN, Ruben; RIBEIRO, Sérgio Costa. **O censo educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência**. Revista Brasileira de Estatística. 1991.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **A reforma do ensino profissional: desmantelamento da educação tecnológica ministrada pelo CEFET X**. Educação Brasileira, Brasília, v. 23, n. 46, p. 25- 43, jan./jun., 2001. 200p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VASCONCELLOS – Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar** – 15. ed. São Paulo: Sibertad, 2005.

